

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XXIV*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1985

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657\\_24\\_15](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_24_15)

ISSN: 0084-9189

ÉPIGRAPHIE HISPANIQUE — *Problèmes de méthode et d'édition*. Publications du Centre Pierre Paris, n.º 10. Collection de La Maison des Pays Ibériques, n.º 15. Diffusion E. de Boccard, Paris, 1984. 427 pág., 34 estampas. [ISBN 2-7018-0011-0].

Quem compulsar as panorâmicas das publicações sobre a epigrafia romana peninsular feitas nas últimas duas décadas, traçadas, por exemplo, por Carmen Castillo (1967-1972: «Emerita», XLI 1973 p. 109-127; 1972-1977: «Emerita» XLVII 1979 p. 35-66; «Unidad y Pluralidad en el Mundo Antiguo», Madrid, 1983, p. 105-125) ou o capítulo sobre a epigrafia inserido nas crónicas elaboradas pelos elementos do Centre Pierre Paris (REA LXXVII 1975 p. 169-170, LXXXI 1979 p. 131-136, LXXXIY 1982 p. 213-217) — facilmente reconhecerá, ao contrário do que J. Mendes de Almeida pareceu querer dar a entender (AP s. IV I 1983 p. 346), que os estudos epigráficos acabam de registar, na Península Ibérica, um importante surto quantitativo e qualitativo também.

Além dos vários catálogos de museus e dos muitos *corpora* regionais publicados, designadamente em Espanha, abundante é já, entre nós, a bibliografia que utiliza as inscrições como fonte predominante, assistindo-se ao aumento crescente das inscrições inéditas: veja-se que, de 1982 a 1984, o «Ficheiro Epigráfico» incluiu 52 inscrições novas e que *L'Année Epigraphique* de 1982 contém 203 números respeitantes à Península, índice que, apenas ultrapassado pela Itália (289 números), é de longe superior ao de Roma (que tem somente 87 números). Esse pujante movimento científico vem postular, cada vez mais, a urgência de se assentarem critérios de edição.

De resto, para além das iniciativas regionais, dois grandes projectos epigráficos estão em curso: o da Academia das Ciências de Berlim que visa a publicação dum novo *Corpus Inscriptionum Latinarum II* nos moldes preconizados por H. Krummrey («Tituli» 2 1980 p. 205-215); e o do Centre Pierre Paris que, de certo modo, lhe é complementar, pois, na sequência do volume II das *Fouilles de Conimbriga* (Paris, 1976), privilegia estudos epigráficos aprofundados, de âmbito regional. Nessa segunda perspectiva se insere a obra *Inscriptions Romaines de la Province de Lugo*, assinada por F. Arias Villas, P. Le Roux e A. Tranoy (Paris, 1979); *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*, de José d'Encarnação, pode também incluir-se nessa série, assim como — em certa medida — *La Gálice Romaine*, de Alain Tranoy (Paris, 1981), e *L'Armée romaine et l'organisation des provinces ibériques*

*d'Auguste à l'Invasion de 409*, de P. Le Roux (Paris, 1982), obras onde o catálogo epigráfico ocupa lugar preponderante.

Desde cedo que o Centre Pierre Paris procurou, por conseguinte, realçar o importante papel que lhe cabia neste domínio da investigação peninsular: veja-se, para exemplo, a comunicação de R. Étienne ao ~~YH~~ VII Congresso Internacional de Epigrafia Grega e Latina («Conimbriga») XVI 1977 p. 83-88). Por isso, com a colaboração da Universidade Autónoma de Barcelona e sob os auspícios da Association Internationale d'Épigraphie Grècque et Latine, promoveu a realização, em Bordéus, de 8 a 10 de Dezembro de 1981, de uma mesa-redonda internacional subordinada ao tema «Epigrafia hispânica — problemas de método e de edição».

Se, de per si, uma reunião de 65 epigrafistas de nove nacionalidades é já digna de relevo, o facto de, escassos três anos passados, se terem publicado as actas, enriquecidas com os textos das discussões e índices (de fontes, onomástico, geográfico e etnológico, de assuntos e das intervenções) — mesmo sacrificando um pouco a qualidade (designadamente das estampas) — esse facto, dizíamos, constitui motivo de aplauso, a honrar a eficiência da equipa do C. P. P., dirigida pelo Prof. Robert Étienne.

Além das alocações proferidas na ocasião e da introdução, de Patrick Le Roux, sobre a actividade desenvolvida por Emílio Hübner — o volume agrupa as comunicações de acordo com a temática abordada na reunião:

- epigrafia e manuscritos (p. 32-83);
- epigrafia e suporte arqueológico (p. 85-163);
- epigrafia e cultura (p. 165-196);
- epigrafia e *instrumentum domesticum* (p. 197-224);
- epigrafia e informática (p. 225-259);
- epigrafia e miliários (p. 261-294);
- *corpora* regionais (p. 295-361);
- edição dum suplemento ao ~~GH~~ II (p. 363-385).

CIL

G. Fabre e P. Le Roux apresentaram as conclusões (p. 387-391), balanço das reflexões efectuadas quanto à metodologia a utilizar, conteúdo das epigrafes, forma das edições, circuitos de informação e problemas de harmonização (perante a ausência, paradoxal, duma língua latina universal).

Pela nossa parte, realçaremos as comunicações que frisaram a importância duma re-análise dos manuscritos; que salientaram a necessidade de uma uniformização de linguagem (designadamente no que se refere à descrição dos monumentos) de modo a possibilitar a informatização; e que mostraram o interesse de uma adequada utilização histórica dos *grafitti* e das marcas em *instrumentum domesticum*.

Todo o volume é, pois, simultaneamente, retrospectiva do muito que já se fez e perspectiva do muito que há ainda por fazer. Reflexão sobre a melhor forma de, numa interessada conjugação de esforços, continuarmos denodadamente o projecto em execução.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO